

15
BIBLIOTÉCA DE A SEMENTEIRA

ESPOLIO PINTO QUARTIM

N.º 1163

B-133

Ricardo Mella

AOS CAMPONEZES

*Emancipae vosso trabalho,
emancipae vossos braços e não
haverá mais pobres entre os
homens.*

Pinto Quartim
LAMMENAIS.



Tipografia A PUBLICIDADE

Rua Diario de Noticias, 147 a 151

LISBOA - 1910

133

LOS CAMPOÑEZES

Ricardo Mella

AOS CAMPONEZES

*Emancipae vosso trabalho,
emancipae vossos braços e não
haverá mais pobres entre os
homens.*

LAMMENAIS.

Pinto

Antico

Composto na SEMENTEIRA e im-
presso na typographia A PU-
BLICIDADE, rua do Diario de
Noticias, 147 a 151 ♦♦♦♦♦

EDITOR E PROPRIETARIO
Hilario Marques
1910

Camponezes :

Temos vivido a vossa mesma vida tanto nos abrasados trigaes do Sul como nas abrutadas montanhas do Norte. Temos passado a vosso lado nas ardentes horas do meio dia quando o sol torrava as vossas costas encurvadas para a terra que dá o pão para os ricos e a fome para os pobres. Temos visto o pastor que volta para a granja já noite dentro, menospresar a nutritiva e adubada sôpa preferindo sedento a refrescante assorda fria.

Com vosco compartilhamos os ardores do estio e as neves do inverno e com vosco aprendemos como se vive morrendo na mais forçada das frugalidades. Trabalha-se muito, sua-se muito, consome-se a ezistencia na fadiga do excesso de ezercicio, e apenas se come, apenas se gosa, apenas se vive. Em toda a parte quem lavra a terra, quem a rega, quem recolhe o fruto, quem cuida do gado é um esqueleto revestido de couro negro, enrugado, com o estigma do cansaço atual e do cansaço dos seculos no rosto. Ainda alguns campone-

zes, gente robusta mercê do meio favoravel em que se desenvolve, não carecem dessa apparencia de homens que deixa transluzir a besta rendida pelo trabalho barbaramente escravo que arranca á terra os frutos que não gosa. Em toda a parte servidão e fome, resignação e pobreza, desamparo e conformidade. A inconsciencia do espirito humano que dormita em vós, rende-vos a todas as f talidades sociaes que teem feito o homem escravo do homem.

Os poetas poderão estasiar-se com a monotonia dos vossos melancolicos cantares; poderão os artistas embelezar os horrores da ceifa, arrancar á vossa triste ezistencia raios de formosura sem igual; poderão os literatos pintar muito bonitas coizas dos vossos costumes, dos vossos classicos costumes; mas não farão, com certeza, o titanico esforço digno de homens vigorosos que de véras sentem a beleza e a arte, capaz de vos arrancar á servidão actual e restituir-vos á verdadeira vida. Eles procedem como o espectador que dá palmas, entusiasmado, enquanto lá no alto o ginasta joga a vida em cada segundo e empalidece terrivelmente a cada cabriola que arranca aplausos á barbara multidão. Embelezam porque não sofrem; fazem poesia, arte e literatura á custa do vosso martirio, que não chega ao seu coração, sêco com os egoismos de sentimentos demasiado seus, pouco ou nada afêtos aos demais homens. Se houvesse

nesses espiritos artificiaes, produto débil de uma sociedade inicua, verdadeira arte, teriam para vós e por vós acentos de ira, canticos de justiça, hinos de redenção que esportariam ante o mundo a horrivel beleza do vosso horrivel trabalho, a espantosa servidão da vossa miseravel existencia, o atrós martirio da ceifa, as penurias e sujidades da granja e da cabana que habitaes e sobre tudo a total desherança de gosos em que viveis e a noite intellectual a que vos teem submetido quantos da vossa servidão tiram jugo e proveito. Fariam então o sacrificio da sua personalidade, seriam fortes e grandes por vós e para vós e a sua arte e a sua poesia haviam de encher paginas luminosas da historia humana em holocausto, devido á heroicidade, ao amor e á justiça.

Poderão os politicos, governantes ou não, apurar o topico das vossas dôres para ganhar na opinião o direito de vos redimir; poderão oferecer-vos a panacea das suas leis para vos assegurar o pão do espirito e o pão do corpo; poderão sinceramente sentir em um momento de clarividencia a amargura e a tristeza de viver morrendo como vós viveis, mas a esterilidade das suas idéas de direito, calcadas na rotina que manda obedecer ás leis e garante a santa propriedade, não lhes permitirá fazer a unica coisa que vos podia emancipar: estabelecer como primeiro principio a satisfação de todas as necessidades fisiologicas que nem aos animaes se negam.

Os redentores não vos faltarão certamente porque a justiça da vossa causa se impõe ainda mesmo aos vossos exploradores. E sobre vossos lombos levantar-se-ão a democracia e o socialismo; monarquia e republica; fórmulas diversas de vos governar e de nos governar, que os aspirantes a fazer felizes os outros, tratando da sua propria felicidade, são tantos como os que vivem do vosso e do nosso trabalho.

Até os filosofos, os sabios e os homens de ciencia terão para vós vozes de justiça e de amor. Não lhes faltará nada mais do que a ação necessaria para pôr a sua conduta ao compasso das suas palavras.

Que mais? Os crentes, os mesmíssimos crentes, catholicos ou protestantes, judeus ou mahometanos, todos se lembrarão de vós, clamarão caridade e misericórdia para vós; os ricos, os mesmíssimos ricos, quererão ezercer um humano protetorado e forjarão instituições de beneficencia e de socorro que venham em vosso auxilio. O que não farão é entoar aquele formosíssimo hino de Zola: «Ha que restituir...»

A razão abre caminho por toda a parte, o sentimento reaciona humanamente; o egoismo, o bestial egoismo do rico e do governante e o imenso pesadelo das idéas adquiridas obscurece todas as fontes de justiça e de amor. E assim continuas e continuareis na miseria e na servidão.

Todavia forjam-se teorias novas para vos

manter em iterna inferioridade por quem acha em vós indícios de degeneração e de delinquencia. Outros entoam hinos ao homem forte, cantam a vitoria da sagacidade, do saber e da musculatura bem dotada. Ainda ha quem pretenda levantar do pó dos tempos uma nova casta de sacerdotes da beleza. Vós... carne de exploração, pelhancas do hospital, mumias do quartel, reptis do sulco e nada mais.

Tudo vos diz: emancipae-vos vós mesmos. A força está na foice, a sagacidade e a astucia nos vossos classicos costumes, a beleza, a arte, a poesia e a literatura em um arranco soberano dos esqueletos que andam. Emquanto a quimica não acaba de subministrar as desejadas pastilhas á burguesia cruel, pletorica, sem os frutos do campo não ha vida possivel. Ezercei o vosso direito: ou alimento para todos ou fome para todos.

*

*

*

Não falemos de direito: para vós é nula toda a legislatura, estais fóra da lei. O misero salario que não chega muitas vezes á unidade monetaria, esclue por si mesmo a possibilidade de gosar as sedentes conquistas democraticas. Talvez ignoreis que, governadores, regedores e caciques, ajudados *eficazmente* pelo sinistro tricornio vos fazem entender que

estais fóra do direito das gentes. Não se consente que vos associeis, põem-se mil obstaculos ás vossas reuniões, impede-se-vos a leitura de jornaes; se teimosamente vos empenhais em fazer o que fazem os homens em toda a parte, rejer-vos-á o cacete, o vergalho, a condução vilã através os campos e cidades para a cadeia. Sois o Cristo ensanguentado que vai dando tombos entre os fariseus do capitalismo e da autoridade.

Pobres e desditosos dos que, apesar da sua incultura, ousam pensar! Haveis de ser a besta obediente e submissa, a maquina cega e incansavel que rasga a terra e lhe arranca frutos de bemdição para o senhor feudal que supervive rindo-se de todas as revoluções e de todos os progressos.

Ficasteis petrificados na Edade Média. Servos hontem, servos hoje, servos amanhã, as vozes que clamam por vós clamam no deserto. Não ha entranhas, não ha coração, não ha humanidade nem justiça para vós. Todavia contam-se por milhares os que discutem a equidade das vossas supplicas. Incrível, incrível sobre todo o ponto de vista, mas é verdade que ainda ha quem sustente que teem melhorado grandemente as nossas condições economicas. Sarcasmo espantoso que põe na vossa frente o sêlo da mais negra escravidão!

Os vossos desejos de redenção, pobres muias que ainda vos agitais para viver nos es-

tertores da agonia, ficam estereis porque a fome vos rende e rende-vos a acometida brutal do barbaro governamentalismo. Nem sequer tendes o direito de cruzar os braços. Os campos enchem-se de soldados; a força publica põe-se ao lado dos proprietarios; a imprensa, com raras excessões, alcunha-vos de perturbadores quando não vos acusa de criminosos. Todo o mundo vos contempla impassivel ao ver como se consuma o mais espantoso dos sacrificios: o sacrificio da carne humana á voracidade da besta enriquecida.

O éco das cidades perturbadas pelo alvoroço do proletariado industrial chega até vós como uma esperança que vos manda a distancia. A revolta do campo e a revolta da fabrica levantam um clamor imenso de justiça. Estreitai as distancias; estendei as mãos; a conjunção feliz de ambas as rebeldias será o prenuncio do porvir sonhado. Tudo está incerto; todavia a impotencia dos primeiros passos produz as dolorosas derrotas. Vencidos na cidade e no campo é mister lutar sempre até alcançar o triunfo. A pesar de todos os egoismos do capitalismo, da crueldade dos poderosos, da infame indiferença da multidão, a onda avança, crescendo e crescendo sem cessar no seu caminho. E' a avalanche terrivel de todas as reivindicações; o exercito formidavel de todas as desditas; os barbaros que chamam fortemente ás portas férreas da mandricie e da ociosidade.

Quereis entrar no mundo dos vivos, quereis alcançar o direito de ser pessoas, de pensar e obrar como homens?

A tarefa é laboriosa, pesada, enorme. Não será a obra de um dia. Toda a perseverança, toda a tenacidade, todo o empenho das vossas energias tem que se pôr em jogo sem cansaço, sem desalentos. Depois de cada queda é preciso que nos levantemos de novo com novo vigor. Ficar estendido no sulco? Jámais!

Sereis heroes; é preciso sê-lo. Sereis martires; é necessario que o sejais. Estenuados pela servidão dos seculos, é todavia necessario que tireis da vossa fraqueza forças supremas que vos levem até ao cume onde brilha a luz esplendida de todas as justiaças.

*

* *

Não esperéis que alguém suba o calvario por vós. que alguém ponha o seu corpo na cruz para vos redimir. E' formoso, grande, magnanimo o sacrificio, mas todavia permanece infecundo para o humilde o sacrificio de ha vinte seculos. Sobre as prégações do sermão da montanha levantou-se uma Igreja faustosa, uma burguezia cruel e sanguinaria, um Estado barbaro que tem por officio assassinar. Sobre as declamações revolucionarias de ha uns poucos de seculos, levantou-se o industria-

lismo moderno, o pauperismo, a exploração organizada e a política profissional com os seus exercitos permanentes, as suas esquadras poderosas, os seus parlamentos, a sua burocracia e a sua magistratura e o seu sacerdocio que oprime e explora o povo que trabalha. Sobre as prégações do proprio socialismo, levanta-se atualmente uma nova classe de directores, uma novissima tutela composta de aspirantes e pastores do rebanho humano. Sinceros ou não aquelles nos seus propósitos, os factos demonstram que a sua tutela é igualmente infecunda e nociva. O calvario dos nossos tempos é uma cómoda escada por onde trepam todas as concupiscencias.

Haveis de ser os vossos proprios Cristos. A obra de redenção, de emancipação, será a vossa propria obra. Do esforço de cada um, da conjunção de todos os esforços, brotará a ação salvadora. Se não sabemos levantar-nos nós mesmos; se não sabemos exercer as nossas faculdades de iniciativa; se não acertamos a fazer-nos homens, a emancipação será um formoso sonho de contemplativos.

Dispostos a aceitar todos os generosos concursos, não esqueceremos nunca que *a emancipação dos trabalhadores hade ser obra dos mesmos trabalhadores.*

Necessitais comer, instruir-vos, gosar. Pelo caminho que temos que percorrer ha muitas coisas em que atuar. O melhoramento momentaneo das condições economicas, a dignificação

do trabalho, a alimentação das faculdades intellectuais e afétivas, a tudo isto é preciso atender simultaneamente posta a vista na plenitude da emancipação. A' medida que as condições geraes de vida melhoram, mais se dignifica o operario, tanto do campo como da cidade. E' o processo de preparação que precede o dominio da vida integral.

Trabalhemos, pois, pelo aumento de salarios, por fazer-nos respeitar pelo burguez e pelo governante, por nos instruir desenvolvendo as nossas energias cerebraes e gosar cultivando os nossos melhores sentimentos. Tudo isto desenvolverá o formoso espirito de solidariedade que tem feito do operario moderno um tipo novo do homem sociavel.

A revolução, e somos revolucionarios os que estas paginas escrevemos, será simplesmente a resultante de este labor de multiplos detalhes, que observa as partes e o todo de um amplo pensamento de igualdade, de liberdade e de justiça.

Na ação espontanea e concertada dos operarios do campo e dos operarios da cidade; na ação independente e positiva que não olha a artigos nem a regulamentos, que atende as coisas por si mesmas e não pelas representações artificiaes, se radica a força do proletariado.

Associação com ou contra a lei; iniciativa dentro ou fóra da lei; factos, factos e sempre factos encaminhados para a consecução

ção do todo ou parte das nossas aspirações; eis aí a tática emancipadora.

Todos os decretos, todas as legislações do mundo não seriam bastantes para nos dar o que não temos dentro de nós mesmos, do mesmo modo que não ha lei possível e capaz de tornar obrigatorio o ensino, ou de impôr o descanso semanal, ou de estabelecer um salario minimo, se as necessidades do individuo e da familia impedem de mandar os filhos á escola ou os obrigam a trabalhar todos os dias por qualquer salario, inferior ainda ao que a lei prescreva.

E' preciso compreender bem como são as condições economicas que fazem possível ou impossível uma prática qualquer. Que nos importa que se estabeleça legislativamente o dia de oito horas, se para comer mal temos que trabalhar dez ou doze? Que nos importa a determinação legal do salario se a concorrência nos lança á disputa cruel do pedaço de pão por qualquer preço? Que nos importam todas as proibições e pragmaticas dos legalistas se temos de mandar o filho, não para a escola, mas para o campo e para a officina para que junte os seus *vintens* ao salario do pae e da mãe, se nas condições atuais do trabalho escravo não ha maneira de cuidar da prole, de atender ao lar, de ser respeitoso com a mulher que amamenta ou que trás no seu seio o fruto do amor?

Mesmo das conquistas feitas diretamente,

pelo proprio esforço, não nos podemos fiar muito na burguezia. Se é verdade que o salario do camponez não tem absolutamente nenhuma relação de equidade com as necessidades atuaes da vida, tambem é certo que quando os salarios subam suficientemente para estabelecer certo equilibrio entre as necessidades e os meios de as atender, aumentarão igualmente, ou talvez mais, os preços das coisas, e assim o camponez e o operario industrial ver-se-ão encerrados em um circulo vicioso do qual só se pode sair pela supressão do salario, que é a alfa e omega da emancipação humana.

Na realidade tudo o que se alcança com a ação consciente do proletariado, é certamente um efeito moral da mais grande importancia. Este efeito moral desperta nos trabalhadores idéas e sentimentos de dignidade; alarga, engrandece a sua personalidade; levanta-os da humilhação e da resignação legada pela historica educação servil; sugere e arraiga o espirito de associação e o sentimento de solidariedade; inicia a capacidade revolucionaria pelo ezercicio da rebeldia, e assim se cumpre a obra emancipadora pela ação mesma dos trabalhadores. O eterno descontentamento impulsiona a querer mais, economicamente, intellectualmente, socialmente. E a hora da revolução aprocima-se rapida, tornando possivel e praticavel a nossa vida de liberdade e de igualdade por todos desejada.

Por isto mesmo toda a ação legal conduz a reafirmar os hábitos de servidão. Continua-se submisso, obediente, pedindo piedade ao poderoso. Não se trata já da justiça que cada um alcança por si mesmo. Trata-se de obter concessões do que pode conceder. E isto implica necessariamente o reconhecimento do poder e do capitalismo.

Entre a educação que inclina o operário para as práticas políticas e a que o conduz á ação própria, pessoal e direta, ha enorme distancia. Aquella é a continuação historica da escravidão; esta é a iniciação na liberdade futura.

E como para aprender a andar não ha outro meio que soltar-se para andar com risco de todos os tombos possiveis, assim para se fazerem livres não ha mais do que atuar a liberdade, ainda que no caminho fiquem ossos dos nossos ossos e carne da nossa carne.

O camponez, tanto ou mais que o operário industrial, necessita este ezercicio continuado da iniciativa e da associação, que é toda a liberdade; o camponez, tanto ou mais que o operário das cidades, está necessitado de se lançar a andar por si mesmo; o camponez, tanto ou mais que o operário das fabricas, necessita ezercer a solidariedade na mais ampla escala dos conhecimentos e dos factos e na prática continua de igualitarios costumes. Mais alem deste penoso labor de auto emancipação, deste lento trabalho para reconstituir a perso-

nalidade perdida nas malhas da escravidão atávica, está a libertação completa do homem.

Caminhemos, sem cessar, atraz desta formosa finalidade do pensamento humano.

Camponezes :

Levemos a luz a todos os cerebros. Tendes direito á vida integra, total. Tendes direito a nutrir-vos, a ilustrar-vos, a gosar. Tendes direito a todos os bens da terra. E' o trabalho a unica garantia da plena satisfação das necessidades. Será, pois, preciso organizar o trabalho de tal forma que permita a todos alimentar-se, viver bem, instruir-se, gosar. Como fazê-lo ?

Até ao presente não tem havido organização do trabalho. O trabalho é um estigma, é um castigo ; é a escravidão em beneficio dos ociosos. Tudo se tem feito e se faz em vista do interesse particular de uma classe privilegiada. Nada em proveito dos interesses geraes.

E' preciso mudar de rumo. E' preciso que o trabalho se organize em vista das necessidades comuns a todos os homens. E' preciso, além disso, que se organize por meio da ação livre e espontanea dos proprios produtores. Qualquer ingerencia diretriz, poria o trabalho á mercê de um novo privilegio.

A razão é simples. Até agora o trabalho tem estado sempre submetido á direcção dos mandriões e naturalmente são estes os que tem lucrado com isso. Para que se beneficiem todos os produtores, hão-de ser eles os unicos gerentes. Que é necessario para o conseguir? A conquista da posse da riqueza, ou seja da terra, fabricas, ferramentas, etc., em primeiro logar; começar depois a trabalhar por conta propria e atender a todas as necessidades que se manifestem. Para este labor bastais vós, camponezes, como bastam para si mesmos os operarios industriaes.

Tendes sabido trabalhar debaixo do latego de um capataz, sabereis trabalhar por vosso proprio impulso. Sereis, pois, produtores livres, livremente concertados para os vossos fins comuns. A exploração actual, a subordinação actual serão assim substituidos pelo método da liberdade e da solidariedade.

Não vos diz o vosso entendimento que seria de facil realização a prática do trabalho livre em um regimen de igualdade de meios e de condições? Pois deixae que os intrigantes acumulem objecções vasiaas de sentido. O principal é que vos compenetreis da justiça da vossa intenção e da possibilidade do vosso sonho. E compenetrados disto, que coloqueis ao serviço do futuro todas as vossas energias.

Aos reparos do direito escrito, da filosofia e da ciencia falsificadas, oporeis este primeiro principio:

«Todo o ser vivente tem necessidades a satisfazer; o homem tem-as não só fisiologicas como tambem de ordem intelectual e moral. Para coexistir na Sociedade dos humanos, é preciso atender antes de tudo á satisfação dessas necessidades. Qualquer organização que não se baseie nesta verdade indiscutível é, além de injusta, antinatural e antihumana.»

E armados da certeza deste primeiro principio podereis deduzir que a sociedade ha-de ser organizada em vista, não das utilidades de uns quantos, mas da satisfação das necessidades geraes.

Aos que vos embarguem o passo arguindo com o estribilho da direção e da administração da coisa publica, oporeis este segundo principio:

«Cada um tem o direito de contribuir com o seu esforço para manter a existencia geral, tem necessidade de ezercitar as suas faculdades e não é preciso que ninguem imponha o que por natureza é lei da vida. Todos e cada um dirigirá e administrará o trabalho comum e o trabalho individual. Conferir a uns poucos o direito que a todos corresponde, seria renunciar á liberdade de ação, sem a qual o homem é pouco mais que um automato.»

E, escudados com este segundo principio, podereis deduzir que o método de cooperação voluntaria resolverá plenamente todas as questões que um cenaculo de governantes não faria mais do que embrulhar.

Assim, pois estabeleceremos como elementos fundamentaes das nossas reivindicações :

1.º A conquista da posse da terra, instrumentos de trabalho, vias de comunicação, etc.

2.º A organização imediata do trabalho por meio da cooperação voluntaria, e

3.º A pratica constante da solidariedade entre todos os homens, a fim de assegurar, com a satisfação de todas as necessidades, todas as liberdades.

Estes principios, que são os do socialismo anarquista, constituem a essencia de todo o socialismo sincero e honrado, livre do contagio parlamentar e legalista e de todas as agruras da servidão e da exploração. Orientarem-se para o futuro de justiça é caminhar em prol de toda a liberdade e de toda a igualdade que somos capazes de conceber. Transigir com o termo médio, acomodar-se aos passos quentes do reformismo, equivale a renunciar de ante mão á plenitude da vida.

Para remover as causas da servidão atual serão necessários titanicos esforços. A funda transformação que anhelam, quasi todos os

proletarios, não se cumprirá senão por meio de uma muito poderosa sacudidela das massas operarias. Vós, camponezes, sois a alavanca formidavel que dará o vigoroso impulso. Sem a vossa ação, será sempre ineficaz e impotente o levantamento das cidades. E' preciso a União de todas as forças para que adevenha a revolução social.

E sois vós tambem os mais necessitados dessa grande transformação que trará para todos o pão, o saber, a arte, a liberdade. Tendes o direito de formar na vanguarda da revolução.

Todos os elementos reacionarios, compreendendo-o claramente, trabalham sem descanso para vos manter afastados do operario industrial e por vos adormecer com a promessa de melhorias que nunca chegam.

Vivei prevenidos, que os embustes da burguezia semearão entre vós a semente da discordia. Fazei-vos dignos da liberdade, pelejando decididamente, com sinceridade e com verdade, pela revolução vindoura.

Certamente que se vae longe caminhando devagar: mas caminhar devagar não é o mesmo que estarmos sentados á porta da rua esperando que passe a emancipação para a apanhar; isto é o que vos aconselham os redentores interessados, os que teem por officio viver ao mesmo tempo do favor da burguezia e do vosso favor.

Caminhemos sem descanso. A revolução

não é a obra do dia seguinte ; mas é o labor que coroará o êxito, tanto mais breve quanto mais tenazmente e com maior constancia ponhamos nela a nossa atividade e a nossa força. Adeante, pois, adeante sempre : as pequenas rebeldias de cada momento formarão a nossa educação completa, a que nos capacitará para realizar a rebeldia internacional de todos os oprimidos, aquela magica promessa do socialismo nascente, olvidada hoje, e mais que olvidada atraçoada por muitos que teem conseguido ou esperam conseguir a satisfação de bastardas ambições.

Não é para nós a revolução social palavra de sedução ; não é o Cristo que se mostra nos apuros para contristar ou enaltecer os fieis ; não é o anzol que o astuto oferece ao incauto debaixo do isco apetecido ; a revolução social é a mais grande obra humana a realizar até mais além do derrocamento de todas as instituições tradicionaes : obra que começou com o despertar do proletariado, chegará á maturidade com a derrota do governamentalismo e do capitalismo e entrará em pleno desenvolvimento no dia em que a nova vida, a vida da igualdade e da liberdade, se assente nos firmísimos blócos da rebelião popular triunfante.

Quem não tenha valor, resistencia, abnegação para empreender o largo caminho e desafiar todas as vicitudes, que renuncie a ser um dia livre e igual ao homem.

Camponezes

Sois servos, sois escravos; quereis ser livres? Pois vinde e formae na legião de heroes que o porvir reclama.

O amanhã é vosso.



O CAVADOR

Cava, cava, ó cavador,
a terra que não é tua!
Enriquece o teu senhor,
revestindo a terra nua
de sementeiras em flor.

Todo o sangue que has perdido,
sangue rubro como a aurora,
virá nélas resurgido...

Quem sabe se, a esta hora,
haverá na tua casa
um pão na arca e uma brasa
na lareira triste e fria?

Mas que importa uma agonia,
uma lagrima, uma dôr,
da gente faminta e nua?!

Cava, cava, ó cavador,
a terra que não é tua!

Luiz Cebola

193

EDIÇÕES DO GRUPO "AÇÃO DIRÉTA"

- H. Malatesta — *Em tempo de eleições...* (esgotado)
- C. de Lisle — *A propriedade e o socialismo* . 20 réis
- P. Kropotkine — *O governo revolucionario e os direitos politicos...* 20 »
- P. Delasalle — *A Confederação do trabalho...* 30 »
- R. Mella — *Aos Camponeses.* 20 »

A SEMENTEIRA

Publicação mensal ilustrada de critica e sociologia

De que já se publicaram 24 numeros, inserindo além de bons artigos de propaganda, biografias e fotografuras em papel *couché*, de

- | | |
|-------------------------------|---|
| 1— <i>Eliseu Reclus.</i> | 14— <i>Francisco Ferrer.</i> |
| 2— <i>Miguel Bakounine.</i> | 15— <i>(Dedicado ao ensino racionalista).</i> |
| 3— <i>Luíza Michel.</i> | 16— <i>A Ruche (escola).</i> |
| 4— <i>Macimo Gorki.</i> | 17— <i>Avenir social (escola).</i> |
| 5— <i>Henrique Ibsen.</i> | 18— <i>Pierre Curie.</i> |
| 6— <i>Sebastião Faure.</i> | 19— <i>Sergio Stepniak.</i> |
| 7— <i>Leão Tolstoi.</i> | 20— <i>William Morris.</i> |
| 8— <i>Emilio Zola.</i> | 21— <i>A jornada de 28 de Maio de 1871.</i> |
| 9— <i>Homens da Comuna.</i> | 22— <i>Augustin Hamon.</i> |
| 10— <i>Octavio Mirbeau.</i> | 23— <i>Pedro Kropotkine.</i> |
| 11— <i>H. Sudermann.</i> | 24— <i>Carlos Cafiero.</i> |
| 12— <i>Maria Spiridoff.</i> | |
| 13— <i>Pedro J. Proudhon.</i> | |

PREÇOS DE ASSINATURA

Ano 480 réis Semestre 240 réis

Assina-se e satisfazem-se pe
de quaesquer outras publicações qua
á nossa administração

RUA DA BARROCA, 94
LISBOA — PORTUGAL

I.C.S

PQ. 1163